



**A CIRCULAÇÃO DE NOTÍCIAS NO INSTAGRAM NO CONTEXTO DA
SOCIEDADE EM MEDIATIZAÇÃO**

**THE NEWS CIRCULATION ON INSTAGRAM IN THE CONTEXT OF A
MEDIATIZATION SOCIETY**

Pablo Furlanetto González¹

Resumo: O objetivo do artigo é refletir sobre a circulação de notícias nos perfis do Instagram da Folha de São Paulo, Estadão e G1. Essa circulação discursiva é estudada a partir do contexto de uma sociedade em vias de mediação (Braga, 2006; Fausto Neto, 2008 e Sodré, 2002). Iremos analisar as principais temáticas e questões que surgem a partir dos comentários e interação entre jornais e leitores e entre os próprios leitores a partir da postagem de duas notícias de amplitude nacional: o tiroteio na escola de Goyazes em Goiânia (20/10/2017) e a visita de Madonna à comunidade Morro da Providência no Rio de Janeiro (25/10/2017). Dessa forma, refletiremos sobre as lógicas próprias do Instagram, como os jornais se inserem nessa rede social e como as publicações se moldam conforme as lógicas da rede.

Palavras-chave: circulação; mediação; Instagram; notícias.

Abstract: The goal with this article is to reflect about news circulation in Folha de São Paulo, Estadão e G1 Instagram's profiles. This discursive circulation have been studied throughout the context of a society in the process of mediation (Braga, 2006; Fausto Neto, 2008 e Sodré, 2002). We will analyze the main subjects and questions on the commentaries which emerge with the interaction between journals and readers and among the readers from the publication of two national spread news: the gunfire in Goyazes school in Goiânia (10/20/2017) and the Madonna visit to Morro da

¹ Graduando em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria, bolsista de iniciação científica pela FAPERGS e membro do Grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais. E-mail: furlanettopablo@gmail.com



Providência in Rio de Janeiro (10/25/2017). In this way, we'll reflect about Instagram own logics, how journals introduce themselves in this network and how posts are shape according to this logics.

Keywords: circulation; mediatization; Instagram; news.

Introdução

O jornalismo, conforme pontua Bourdieu (1989), pode ser entendido como um campo social, que envolve determinadas atividades sociais específicas, como o próprio fazer notícia. Esse campo é tensionado tanto por agentes internos quanto agentes externos, ou seja, há uma constante procura pela manutenção da sua legitimação na sociedade. Dessa forma, a dinamicidade dos campos e suas relações de poder e hierarquia são importantes para entender a posição que a comunicação ocupa nessas trocas sociais e quais são as consequências de suas ações nos espaço de interação.

Além das interferências dos agentes, a evolução das narrativas jornalísticas e sua materialização em forma de produto midiático seguem as transformações sociais e avanços tecnológicos de cada época. O armazenamento físico da notícia, do registro, do documento ou do conhecimento não supre mais as demandas comunicacionais e informacionais, tanto de ordem micro quanto macro sociológica. Atualmente, existem demandas comunicacionais e informacionais para que uma notícia seja disponibilizada de forma sincrônica, quase imediata ao instante do acontecimento.

A lógica de funcionamento dos campos e a disputa mercadológica entre as mídias aumentam ainda mais a tensão interna do jornalismo, acelerando processos de produção e apuração da notícia com o objetivo de conseguir o “furo de reportagem”, ou seja, ser o primeiro a noticiar determinado fato. Dessa forma, entendemos o ambiente digital como um locus que possui lógicas temporais próprias, as quais não seguem a mesma temporalidade do jornal impresso. E, conforme afirma Fausto Neto (2006, p.3), “no qual institui-se um novo tipo de real que está diretamente associado a novos mecanismos de produção de sentido”.

A Internet, as bases de dados e as redes sociais alteram os mais diversos tipos de relações entre os indivíduos, as organizações jornalísticas que estão cada vez mais



presentes nesse novo espaço. Esse processo de inserção de jornais no meio digital, no Brasil, se iniciou com o Jornal do Brasil em maio de 1995 (Rocha, 2002) e, hoje, podemos afirmar que são raros os casos de mídias que não estejam presentes nas plataformas digitais.

Para compreender a participação e a interação dos jornais no ambiente digital e as relações que estabelecem com seus leitores, no artigo pretendemos analisar a circulação das notícias nos perfis do Instagram dos jornais Folha de São Paulo, Estadão e Portal G1. Observaremos a interação entre jornais e leitores e entre os próprios leitores dentro desses ambientes a fim de identificar a repercussão dessas notícias e a circulação discursiva que ocorre a partir das publicações desses jornais.

Dessa forma, entendemos que os seguidores - vocabulário próprio do Instagram – se inscrevem num contrato de leitura (VERÓN, 2004) a partir do momento que seguem os perfis da Folha, do Estadão e do G1 e que consomem os conteúdos disponibilizados. O contrato, segundo Verón, implica que o discurso das empresas de comunicação seja um suporte imaginário onde diversos caminhos são propostos ao leitor. Verón (2004, p. 236) ainda pontua que “ler é fazer: é preciso, pois, terminar com o procedimento atual que se limita a caracterizar o leitor ‘objetivamente’, isto é, passivamente [...] sem jamais indagar-se sobre a questão de saber o que ele faz (ou não faz) quando lê”.

Para compreender como esses sujeitos participantes² interagem com as informações, notícias e narrativas disponibilizadas por esses três jornais e quais sentidos e discursos são postos em circulação, utilizamos as abordagens e reflexões de Eliseo Verón, Antônio Fausto Neto e José Luiz Braga acerca da circulação discursiva. E, dessa complexificação entre as instâncias de produção e instâncias de recepção, na qual o público passa a manejar novas condições, como pontua Neto (2013), interferindo na produção comunicacional.

Nesse contexto, questiona-se também como e que tipo de vínculos são estabelecidos entre jornais e seus leitores, como ocorre a circulação das notícias dessas mídias no Instagram a partir das lógicas próprias dessas redes para fazer circular seus

² Entendemos que se constituem em sujeitos participantes todos que estão nesse ambiente, independente de as mídias os nomearem como seguidores, usuários, comentaristas, internautas e leitores.



conteúdos. Esse artigo integra as discussões realizadas no grupo de pesquisa: “Circulação midiática e estratégias comunicacionais” e integra o projeto de investigação intitulado “Produção e circulação da notícia: as interações entre jornais e leitores”.

A sociedade em processo de mediação

Segundo Aristóteles, existem três tipos de “bios”, ou seja, a forma do indivíduo se colocar no mundo: a vida política, a contemplativa e a prazerosa. Muniz Sodré (2002) inspira-se na classificação aristotélica para dizer que o processo de mediação é a quarta parte desse espectro de existência. Para ele, mediação é

[...] uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional, a reboque de organizações empresariais e com ênfase num tipo particular de interação - a que poderíamos chamar de ‘tecnointeração’ - , caracterizada por uma espécie de prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível. (SODRÉ, 2002, p. 21).

Fausto Neto (2008) e Braga (2012a) caracterizam a sociedade contemporânea como uma sociedade em vias de mediação. Isso significa que ela está passando por um processo, no qual a cultura midiática se coloca como referência no modo de ser e organizacional da sociedade. Portanto, a mediação altera as formas como são realizadas as interações e práticas sociais. As instituições e os indivíduos sofrem “afetações” e começam a se deslocar para esse novo ambiente mediado como destaca Fausto:

a expansão da mediação como um ambiente, com tecnologias elegendo novas formas de vida, com as interações sendo afetadas e/ou configuradas por novas estratégias e modos de organização, colocaria todos – produtores e consumidores – em uma mesma realidade, aquela de fluxos e que permitiria conhecer e reconhecer, ao mesmo tempo. (FAUSTO NETO, 2008, p. 93)

Já Braga (2006) entende que esse processo de transição e adaptação de instituições que outrora eram exclusivamente físicas - ou impressas como no caso do jornalismo - e ditavam seus próprios padrões sejam linguísticos ou visuais, agora se vêem inseridas num ambiente digital que apesar de estar consolidado sofre constantes



alterações e possui sua lógica própria de funcionamento. A mediação, segundo ele, acaba criando “processos interacionais de referência”, ou seja, os sistemas e processos não substituem outros, mas absorvem e dão “outro desenho” ou novas formas de se fazer. Assim, dentro da cultura da cultura profissional jornalística, por exemplo, a produção e divulgação das notícias é alterada na medida em que as tecnologias evoluem e as lógicas das redes sociais são usadas para estabelecer um contato ou interação com o público:

o fato de que um processo interacional se torne “de referência” não corresponde a “anular” outros processos, mas sim a funcionar como “organizador principal da sociedade”. (BRAGA, 2006, p. 2)

Esses “processos interacionais de referência” podem ser observados nas postagens dos perfis da Folha de São Paulo, O Globo e G1 como analisaremos em alguns casos neste artigo. Além disso, o estudo das dinâmicas interacionais entre os leitores e mídias pode apontar pistas de como os processos de mediação fazem emergir uma instância ainda pouco estudada – a circulação.

Instagram como Dispositivo e suas lógicas de funcionamento

As questões aqui propostas surgiram após um primeiro contato com os perfis de jornais impressos no Instagram, que até então nos era desconhecido, mas que já tinham milhões de seguidores consumindo seus conteúdos. A partir disso, decidimos analisar a circulação das notícias veiculadas nos perfis da Folha, Estadão e G1 no Instagram para entender como eles se apropriam das funcionalidades e características próprias, que aqui compreendemos como dispositivos.

Para Mouillaud (1997, p. 52) os dispositivos são matrizes que impõem suas formas ao texto, “são os lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem (necessariamente) os textos”. Portanto, podemos entender o Instagram como um dispositivo como modo de estruturação específico de espaço-tempo e que serve para essas empresas comunicacionais como meio de divulgação dos seus conteúdos e interação com seus leitores. É importante ressaltarmos que os comentários, *likes*, *stories*, *timeline*, *directs* e demais funcionalidades também são concebidas como



dispositivos uma vez que são estruturados para armazenar construções de sentidos e que estão relacionados aos demais.

Lançado em 6 de outubro de 2010, o *Instagram* foi inicialmente um aplicativo de compartilhamento de fotos e vídeos exclusivo para dispositivos móveis com sistema operacional *iOS* (*iPhone*, *iPad* e *iPod*). Dessa forma, seus usuários eram segmentados e só acessavam o aplicativo os que tinham condições de comprar um dos *Smartphones* mais caros da época. Após lançarem uma versão para *Android*, o aplicativo se popularizou e hoje ocupa o quinto lugar no ranking mundial das redes sociais mais utilizadas no mundo, segundo pesquisa realizada pela Statista. Existem, segundo a Statista, cerca de 700 milhões de usuários do *Instagram* ativos todo mês. O crescimento do Instagram gerou novas oportunidades para os comunicadores, atualmente existem profissionais dedicados à produção de conteúdo específico para a plataforma, como podemos ver na publicação do portal da Folha de S. Paulo intitulada: “Jornalista da Folha lança manual com dicas para produção de conteúdo no Instagram Stories”³. Nesse primeiro momento analisaremos somente as *postagens* nos perfis dos jornais e não as demais ferramentas de interação que o aplicativo disponibiliza como o dos *Stories*, por exemplo. O *Stories* permite compartilhar fotos e vídeos de curta duração que ficam disponíveis para visualização dos seguidores por 24 horas e depois são retirados automaticamente. Após esse período, a foto é deletada da rede e não poderá mais ser acessada.

Uma das peculiaridades do *Instagram* é que ele não cria hiperlinks nas legendas das fotos postadas na *Timeline* para redirecionar a outros sites, portais ou blogs. A *timeline* ou “linha do tempo” é um espaço onde o usuário do Instagram tem acesso às fotos ou vídeos postados pelas pessoas que ele segue. Quando, o Estadão, por exemplo, posta uma notícia no seu perfil ela pode ou não aparecer na timeline dos usuários que seguem o perfil do jornal, e isso dependerá exclusivamente da seleção que os algoritmos do aplicativo irão fazer. O Instagram não revela como funciona e os aspectos que são levados em conta pelo seu sistema.

³Link para reportagem: <<http://novoemfolha.blogfolha.uol.com.br/2018/04/25/jornalista-da-folha-lanca-manual-com-dicas-para-producao-de-conteudo-no-instagram-stories/>> Acessado em: 27/04/2018



Optamos por focar nas postagens dos perfis por três motivos: o primeiro é a observação da circulação dessas imagens, no *stories* existe interação entre jornais e os seguidores, contudo ocorre por meio de *direct messengers*, ou seja, mensagens diretas, e apenas os usuários que enviaram a mensagem e os administradores dos perfis dessas empresas tem acesso. O segundo é que as imagens e legendas postadas na *timeline* continuam no perfil dessas empresas e só são retiradas caso o administrador da conta queira deletar algo. E o terceiro é que podemos observar a interação direta e os comentários dos leitores na postagem.

Metodologia de Análise

Para entender como funcionam as lógicas midiáticas próprias do *Instagram* no contexto de uma sociedade em processo de mediatização, fizemos um recorte de três perfis de empresas jornalísticas, são elas: Folha de São Paulo, Estadão e G1. Essa seleção se deu porque a Folha e Estadão são jornais impressos distribuídos em todo o Brasil, todavia apresentam maiores índices de circulação no estado de São Paulo. Além disso, são os perfis de jornais brasileiros com mais seguidores em todo o país: a Folha tem 791⁴ mil seguidores e o Estadão tem 672⁵ mil seguidores.

Já a escolha do G1 também foi proposital porque o portal produz conteúdo exclusivamente para internet e televisão, e sua conta no Instagram possui 1,9⁶ milhão de seguidores, mais que o perfil dos outros dois jornais juntos. Para essa pesquisa também consideramos analisar o perfil do jornal O Globo que também é um jornal com projeção nacional distribuído majoritariamente no Rio de Janeiro, porém por ser do mesmo grupo empresarial que o G1, optamos pelo segundo para efeitos comparativos entre os jornais com produção para impresso e o com produção exclusiva para o ambiente digital.

A fim de analisarmos a circulação das notícias nos perfis desses jornais primeiramente realizamos um acompanhamento de todas as postagens publicadas do dia 19 ao dia 25 de outubro de 2017, completando um total de sete dias. O

⁴Perfil *Folha de S. P.* <<https://www.instagram.com/folhadespaulo/>> Dados atualizados em 24/04/2018

⁵ Perfil *Estadão* < <https://www.instagram.com/estadao/>> Dados atualizados em 24/04/2018

⁶ Perfil *G1* < <https://www.instagram.com/portalg1/>> Dados atualizados em 24/04/2018



acompanhamento das notícias iniciou durante todo o mês de outubro de maneira exploratória e após essa observação inicial, decidimos eleger a semana a ser analisada pela variedade de temas que foram publicados. A coleta definitiva das postagens e dos comentários para fins de análise foi feita no dia 23 de março de 2018. O resultado da coleta foi de 36 postagens do G1, 76 da Folha e 58 do Estadão. Seleccionamos duas postagens para nos debruçarmos como nosso objeto de pesquisa empírico mediante dois critérios: 1) ser um acontecimento de projeção nacional e 2) ter sido divulgado nos perfis dos três jornais.

Depois, analisamos os *posts* seguindo métodos de observação de Gil (2006) e fizemos uma leitura minuciosa de cada comentário separamos para análise comentários específicos de interação entre leitores e comentários que contestam os jornais. Foram descartados comentários contendo insultos, marcações, elogios (em relação ao conteúdo) e lamentações. Tomamos essa decisão para que fosse possível comparar as construções discursivas, tanto visuais quanto textuais dos três jornais e identificar como elas são percebidas pelos leitores e que tipos de discussão e fluxos adiante são gerados.

Circulação das Notícias no Instagram

O texto e a fotografia são elementos essenciais para a narrativa jornalística, nas suas mais variadas formas e enquadramentos, contudo entendemos que eles não correspondem completamente a realidade, uma vez que apresentam uma parte e não o todo. Eugenio Bucci (2013), professor da Escola de Comunicações e Artes da USP acredita que a realidade não antecede o discurso, para ele “os fatos acontecem no instante em que acontecem já como relatos. [...] é um discurso que se articula em signos linguísticos, sobretudo em signos visuais”. Dessa forma, se o acontecimento já nasce como relato seja do próprio jornalista ou como reconstrução a partir de depoimentos de testemunhas é possível afirmar que a transcrição parte de um ou mais pontos de vista. Além disso, é preciso ressaltar que ele é enquadrado conforme as ocasionalidades e particularidades que envolvem sua produção.

Concebermos que os discursos postados por Folha, G1 e Estadão se alteram conforme a lógica dos dispositivos nos quais são dispostos, seja no papel, site oficial,



perfil no Facebook ou publicação no Instagram. Pretendemos identificar os traços e pistas de circulação providas das postagens nos perfis desses veículos e exemplificar os fluxos que se seguem a partir desses processos interacionais que se estabelecem entre os jornais e seus sujeitos participantes. Braga (2012b) entende a circulação como um processo dinâmico e de fluxo sempre adiante que ocorre de formas difusa e distinta, para o autor ela envolve:

à elaboração de comentários – que podem resultar em textos publicados ou em simples “conversa de bar” sobre um filme recém visto; a uma retomada de ideias para gerar outros produtos (em sintonia ou contraposição); a uma estimulação de debates, análises, polêmicas – em processo agonístico; a esforços de sistematização analítica ou estudos sobre o tipo de questão inicialmente exposta; passando ainda por outras e outras possibilidades, incluindo aí, naturalmente a circulação que se manifesta nas redes sociais (BRAGA, 2012b, p. 39-40).

Fausto Neto (2013) ressalta que a importância de análise da circulação surge nessa sociedade em vias de mediação na qual os indivíduos, que anteriormente eram vistos como receptores passivos, se tornam sujeitos participantes criando uma descontinuidade nas relações entre produtor e receptor. Neto ainda entende que a circulação é geradora de acoplamentos entre produção e recepção, justamente, por conta da mediação que encurta as distâncias entre essas instâncias e deixam traços visíveis (por meio da linguagem) desses acoplamentos.

Nesse contexto, pretendemos analisar e reconhecer esses traços da circulação discursiva através dos comentários nas redes sociais da Folha, Estadão e G1 e exemplificar como os fluxos seguem sempre adiante (BRAGA) com a produção de novos sentidos. Todavia, não é nosso objetivo, num primeiro momento, realizar uma análise discursiva dos comentários e das postagens que veremos a seguir, visto que essa ação será realizada em etapa posterior da pesquisa.

Dos dias 19 a 25 de outubro de 2017 foram coletados dados das postagens dos perfis desses três jornais no Instagram e decidimos, para fins de exemplificação das dinâmicas de funcionamento da circulação nesse ambiente, analisar as postagens



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

referentes a dois acontecimentos noticiados nessa semana⁷. Na primeira tabela podemos observar as postagens sobre o tiroteio que ocorreu na escola Goyases. O fato foi noticiado em jornais de todo o país, incluindo nos perfis do G1, Folha e Estadão.

G1	Folha de São Paulo	Estadão
		
Data da publicação: 20/10/2017	Data da publicação: 20/10/2017	Data da publicação: 20/10/2017
Curtidas: 3163	Curtidas: 1448	Curtidas: 2827
Comentários: 243	Comentários: 93	Comentários: 41
Legenda: Tiros em escola de Goiânia deixam dois mortos e feridos. Suspeito pelos disparos é um estudante do 8º ano do colégio, que sofria bullying , de acordo com informações preliminares da PM. Ele está apreendido. Veja mais em g1.com.br/go #G1 #GO (Foto: Sílvio Túlio/ G1)	Legenda: "Ele apontou a arma primeiro para mim, mas virou e atirou no João Pedro Calembó, que sentava atrás dele". É o que narra uma aluna da mesma turma do suspeito , de 14 anos, detalhando o tiroteio em uma sala do oitavo ano do ensino fundamental da escola particular Goyases, em Goiânia, na manhã desta sexta-feira (20). A colega de turma do suspeito disse à Folha que estava conversando com outro estudante perto dela e, em seguida, olhou aleatoriamente na direção do atirador. "Eu olhei para o	Legenda: HOMENAGEM □□ Moradores de Goiânia fazem vigília em frente ao colégio onde aluno matou dois colegas a tiros. Pelo menos outros quatro estudantes ficaram feridos no ataque. Acompanhe em @EstadaoMetropole brasil.estadao.com.br Crédito: Dida Sampaio/Estadão

⁷ Serão grifados em negrito marcas discursivas que apontem para diferenças entre os discursos postados, sejam por parte dos perfis das mídias ou pelos comentadores.



	<p>lado, aleatoriamente, e, nesse momento, eu o vi tirando a arma da mochila e apontando para mim. Pensei que seria a primeira baleada", disse. "Mas acho que ele não atirou porque eu não tinha conflito com ele e, às vezes, como moramos perto, íamos embora a pé juntos da escola", acrescentou. Clique no link da nossa bio (folha.com/instagram) e leia mais sobre essa tragédia que chocou o Brasil. #folha#folhadespaulo #fsp (Foto: Cleomar Almeida/Folhapress)</p>	
--	--	--

Tabela 1 - Tiroteio em escola da rede privada em Goiânia - GO.

Chart 1 - Gunfire at a private school in Goiânia - GO.

A notícia é postada no Instagram por meio da linguagem verbal e não verbal, ou seja, imagem e texto. Aqui já podemos perceber algumas diferenças claras em relações aos discursos dos acontecimentos que são construídos tanto nas fotos quanto nas legendas e que afetam a circulação e produção de sentidos nesses casos específicos. O G1 publicou foto com a Polícia Federal em frente ao colégio e tem na legenda informações pontuais sobre o fato em si. Já a Folha, possui uma construção de sentidos afetivos na foto ao mostrar os alunos abraçados em frente à escola e uma legenda que explora relatos de uma estudante. O Estadão traz uma legenda mais sucinta, postada ao final do dia; tanto a foto quanto o texto trazem a informação da vigília que ocorreu após o fato.

Todas as postagens apresentam autorreferências: seja através das #folha ou #G1 ou pelo @EstadãoMetrópole. São dados créditos aos autores das fotos nas legendas seguindo uma lógica jornalística. Podemos perceber também um estilo de construção de texto voltado para a lógica do *Lide* dando as informações principais sobre o tiroteio e o número de vítimas. Contudo, somente a postagem da Folha responde as perguntas: o que?, porque?, como?, onde? e quando?.



É interessante destacar que o Estadão e o G1 deixam ao final da legenda URLs (Uniform Resource Locator) para que o leitor possa acessar toda informação em seus portais já que o Instagram não cria links para redirecionar diretamente aos portais. Essas URLs, caso o leitor faça o caminho de copiá-las e acessá-las em seu navegador, não os levam diretamente para uma página com a notícia, mas para as páginas principais desses jornais. Já a Folha coloca a URL para que os leitores acessem a *Bio* que seria a descrição do perfil no Instagram. A *Bio* permite criação de Links, contudo não podemos constatar se o link levava para o portal da Folha ou para uma página com a notícia específica, porque quando fomos acessá-lo ele já não estava mais lá, visto que instantaneidade é uma das lógicas da rede.

Selecionamos alguns comentários⁸ mediante o conteúdo que ele apresenta e sua repercussão nessas postagens. No caso da Folha de São Paulo, destacamos uma circulação de sentidos que gerou uma discussão entre os leitores acerca do termo “suspeito” que foi utilizado na legenda da Folha para designar o garoto que disparou tiros em direção aos colegas na escola, nos trechos: “é o que narra uma aluna da mesma turma do suspeito” e em “a colega de turma do suspeito disse à Folha”. A discussão repercutiu em alguns comentários, porém selecionamos esses três para ilustrar a construção de sentidos produzidos por esses sujeitos participantes que nesse caso atuam questionando a legitimidade do discurso jornalístico que se insere nessa lógica do Instagram. Notamos que esse circuito teve um fechamento realizado por um participante que responde ao questionamento e não a Folha.

***Seguidor1** Uma pergunta: se o garoto efetuou os disparos e foi apreendido, porque usar o termo "suspeito" para se referir a ele?*

***Seguidor2** Corrija sua matéria folha. Não é suspeito. O garoto é o assassino*

***Seguidor 3 responde @seguidor1** quando vc é preso antes de um processo, vc é suspeito ou investigado. Quando está tramitando um processo, vc é réu. Quando vc é condenado, vc é culpado. Isso é pq a constituição federal fala que ninguém será considerado culpado até que a ação penal tenha transitado em julgado (tenham se esgotado todas as possibilidades de recurso)*

⁸ Optamos por preservar a identidade das pessoas que comentaram nas publicações.



Já a circulação do acontecimento no perfil do G1 evidencia o estabelecimento de vários comentários acerca do tema *Bullying* e como esse fenômeno pode ter contribuído para o fato. Observamos posicionamentos bem distintos entre os participantes que expressam sua opinião e estabelecem trocas utilizando a ferramenta de resposta direta. Esses discursos constituem circuitos e fluxos que possibilitam trocas dentro de certos limites impostos pelo dispositivo.

Seguidora1 *Bullying é coisa muito séria, principalmente pq as crianças de hoje não tem a menor estrutura familiar pra aprender a lidar com as situações da vida, nem as escolas a abrir o debate e expor o quão ridículo é isso, os limites não existem, mais uma história triste pra conta já tão absurda!*

Seguidora2 *Bullying a nova desculpa pra marginalidade!*

Seguidora 3 responde @seguidora1 é verdade

Seguidora 4 *Na minha época não existia bullying, era cada um por si. Se te zoavam, você zoavam também e foda se. Continua a amizade! Depois que inventaram isso só se vê gente se matando u.u*

Seguidora 5 responde @seguidora4 *Mas nos casos de bullying não existe intimidade entre os dois, ou seja o agressor não tem qualquer autorização pra fazer isso*

Seguidora 5 responde @seguidora2 *bullying é complicado moça, espero que seu filho nunca passe por isso*

Seguidora 2 responde @seguidor5 *passa sim, mas a educação sem mi mi mi ajuda na auto estima! Na vida a gente bate e apanha e vice versa! Essa geração é deprimente e doente!*

O mesmo tipo de debate – em que os participantes respondem diretamente a comentários de outros - é possível de ser observado nos comentários da postagem do Estadão:

Seguidor1 *Bullying mata.*

Seguidor2 *responde @seguidor1* *boa noite: o não preparar os filhos para os milhares de bullyngs da vida é o que mata*

Seguidor3 *Desculpa ! Que bullying nada ! Quem não sofreu provocações nas escolas quando criança? Eu mesmo sou evangélico quando criança há mais de 25 anos atrás não era como hj que todo mundo se diz ser evangélico ! Molecada me*



chamava de pagão ! Ateu ,protestante ! Nunca matei ninguém ao contrário tinha e muitos amigos

Seguidor4 *Brasil é a terra onde bullying e depressão são vistos, pela maioria, como frescura.*

Nesse caso, pudemos observar alguns aspectos referentes à circulação de sentidos para além do que é dito pelas mídias. Um aspecto interessante de destacar é que apesar de não conter nas legendas o fato dos pais do menino serem policiais, há críticas a eles tanto na Folha como no G1. Para além do fato em si, também surgiram temáticas relacionadas ao caso, como o desarmamento.

Seguidor do G1 sobre os pais

Aos pais primeiramente pela irresponsabilidade de deixar ARMA na vista do pequeno monstro. Aos pais das vítimas agora só restará lembranças é uma dor que nunca passará, educação vem de berço dos pais e responsáveis, da escola vem ensino cabe aos alunos falar para seus pais e responsáveis que estão sofrendo palavras ofensivas de seus colegas na escola. Agora os pais que são PMs deixar uma arma sobre a visão de uma criança é muita falta de responsabilidade mesmo. A criança será ouvida e logo vai pra casa e estará pronta para fazer novas vítimas infelizmente é a lei brasileira!

Seguidora da Folha sobre os pais

BOA NOITE! CADE A DIRECAO DA ESCOLA QUE NAO OBSERVOU ESSES COMPORTAMENTOS ANTES DA TRAGEDIA? E CADE OS PAIS DESSE ALUNO QUE NAO.ACOMPANHARAM ESSE PROCESSO? E ESSA ARMA ELE TOMOU EMPRESTADO OU E DA.SUA FAMILIA?

A segunda postagem que vamos analisar é a visita da cantora Madonna ao Morro da Providência no Rio de Janeiro. E o primeiro ponto a se destacar são as imagens. Todas foram replicadas do perfil da cantora no Instagram. Na imagem podemos observar dois seguranças que seguram fuzis e a vestimenta da cantora é uma estampa de exército. A junção desses elementos junto com a contextualização do local onde ela está remete à violência no Rio de Janeiro. A ida da celebridade à favela teria como objetivo a visitar de um projeto artístico social. No seu perfil pessoal⁹, Madonna

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/madonna/> Acessado em: 28/04/2018



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

postou três outras fotos e um vídeo, durante o dia sobre o projeto Casa Amarela:



Imagens tiradas do perfil da Madonna no Instagram/Images taken from Madonnas profile on Instagram
Contudo, os três jornais compartilharam a mesma foto.

G1	Folha de São Paulo	Estadão
		
Data da publicação: 25/10/2017	Data da publicação: 25/10/2017	Data da publicação: 25/10/2017
Curtidas: 10496	Curtidas: 3881	Curtidas: 4867
Comentários: 340	Comentários: 188	Comentários: 246
Legenda: Vestida com roupa camuflada, cantora @Madonna visita o Morro da Providência, no Rio de Janeiro, e posa para fotos ao lado de policiais armados com fuzis. Na comunidade, que teve registro de tiroteios nos últimos meses, a estrela visitou o espaço cultural Casa Amarela . Leia mais em g1.com.br/rio-de-janeiro (Foto: Reprodução/Instagram @Madonna)	Legenda: Nesta quarta (25), Madonna (@madonna) visitou o Morro da Providência, no Rio de Janeiro, e posou ao lado de policiais armados . Ela veio ao Brasil para o casamento da modelo brasileira Michelle Alves com o empresário israelense Guy Oseary. A cantora também já fez declaração de amor a Caetano Veloso. Confira tudo no @sitef5 #folha#folhadespaulo #fsp	Legenda: RAINHA NA FAVELA □ Madonna compartilhou sua visita ao Morro da Providência, no centro do Rio □□ A cantora foi a um projeto artístico no local e posou ao lado de PMs □□□♂□ Veja no @EstadaoMetropole brasil.estadao.com.br



#G1 #Madonna #Rio #Errejota	#madonna #rio (Foto: Reprodução)	
--------------------------------	-------------------------------------	--

Tabela 2 - Madonna visita o Morro da Providência, comunidade do Rio de Janeiro.

Chart 2 - Madonna visits Morro da Providência, community in Rio de Janeiro

Essa postagem obteve muito mais interação tanto em likes quanto em comentários se comparado à notícia do atentado na escola de Goyazes. Uma das temáticas colocadas nos comentários são críticas sobre o turismo na favela. Houve comentários com críticas à cantora, à violência no Rio de Janeiro e comentários sobre a política de desarmamento conforme podemos observar abaixo:

Comentários G1

*Seguidor1 Seja a favor do desarmamento e ande com policiais armados sim!!
#Madonnalixo #globolixo#caetanopedofilo*

Seguidor2 Pronto... Agora até o morro eh turismo... É o ki faltava... O Brasil tá uma bosta? Tá em guerra ? Sim... Tá !!!!!Mas não precisa usar isso como turismo... Só a Madonna mesmo... rrsrrs...

Seguidor3 MEU DEUS! HOMENS ARMADOS. NÃO SE COMBATE VIOLÊNCIA COM MAIS VIOLÊNCIA. ☐

Seguidor4 O Brasil realmente é um circo p esse povo. Ai depois leva uma bala na cara q botar a culpa na Polícia.

Comentários Folha

Seguidor1 Patética, vem pro Brasil e só que mostrar favela, no fundo esses gringos adoram esse " ar" superior de " nossa olha... fab

Seguidor2 A favela e linda sim! Pq favela sem pobreza nao é favela , lugar de pessoas humilde e trabalhadoras oque tem de errado ea violência o trafico , so o governo mudar isso que as favelas viram pontos turisticos ganhando, assim o povo ganha dinheiro com turismo e investem mais nas favelas.

Seguidor3 A única explicação aceitável seria se ela estivesse fazendo um protesto contra a morte da turista espanhola. Porque de resto..... Só flash

Seguidor4 O Rio sem pagar os policiais e ainda tem que gastar na segurança de um famoso que nada acrescenta ao país. LAMENTÁVEL.



Seguidor5 Uai mais ela não prega o desarmamento e a política paz e amor haha tá meio controvérsia essa foto

Comentários Estadão

Seguidor1 Muito mal gosto nessa foto....a turista espanhola morta essa semana no RJ teve segurança particular!!!!

Seguidor2 Esses imbecis vem fazer safáris nas favelas e favelados exploram a própria miséria como atrativo turístico. Bem feito pra quem toma tiro mesmo

Seguidor3 "Foi a um projeto artístico no local" - tem gente que tem preguiça de ler uma legenda de 4 linhas

Na maioria dos comentários que fazem críticas à cantora, ou ao turismo na favela. Notamos que as informações que constam na legenda não são levadas em consideração pelos leitores, visto que G1 e Estadão mencionam se tratar de projeto social. Somente no último comentário do Estadão do seguidor3, é que temos um exemplo de citação àquilo que foi mencionado na legenda.

Os discursos dos leitores são predominantemente de reprovação da atitude da cantora estar na comunidade que é considerada perigosa por parte desses sujeitos participantes. Também verificamos uma indignação nas postagens com comentários falando sobre as “belezas do Brasil que deveriam ser valorizadas e não a favela”.

Considerações Finais

A comunicação acompanha as mudanças das novas tecnologias, das redes sociais e do modo com que as pessoas existem e interagem com o mundo ao redor. Cabe aos comunicadores observar e refletir sobre essas trocas comunicacionais e interacionais simbólicas em suas respectivas áreas de atuação a fim de compreendermos como ocorrem esses vínculos.

Observamos que ocorre um padrão de linguagem – uma espécie de híbrido da linguagem jornalística com a linguagem própria do *Instagram* - a linguagem *Instagrammer* - nas legendas. A instantaneidade aliada à lógica vertical de leitura de tela, diminui a probabilidade dos leitores migrarem da rede social para o site específico da Folha, Estadão ou G1 e acessarem ao conteúdo completo, além da impossibilidade



técnica de inserir links diretamente na legenda. Muitas vezes, o caminho que o leitor tem que fazer da sua *timeline* que aparece no seu celular até a reportagem do site é bem mais complexo que em outras redes sociais, como o Facebook ou Twitter.

Notamos que em alguns perfis as postagens vêm com um texto explicativo longo e informativo, como é o caso da Folha. Já há outros casos como o G1 e o Estadão apresentam textos mais curtos, porém com as informações básica sobre determinado fato - técnica típica da construção do *lide*. O conteúdo que o leitor consome torna-se, sobretudo, as informações que constam nas legendas como se fossem “boletins de informação” das principais pautas do dia. Porém, como pudemos observar na análise dos comentários, esse conteúdo na maioria dos casos não é lido. Isso fica mais evidente no caso da postagem sobre a visita de Madonna, onde as críticas residem mais na interpretação da foto do que com base nas informações que os jornais passam pelas legendas das imagens.

Consideramos necessário, portanto, a continuidade dos estudos sobre a circulação de notícias no Instagram e se esses padrões tanto de interação entre os participantes quanto de postagens são os mesmo em outros veículos. Problematizamos não só os aspectos produtivos por parte das mídias, como também a instância de recepção. Conforme mostramos, a circulação dos discursos ocorre, muitas vezes, a partir de “achismos” mesmo tendo uma informação básica e que leva pouco tempo para ser lida.

A predominância de comentários com insultos no caso da cantora Madonna ou lamentações no caso de Goyazes nos dão algumas pistas para afirmar que o mecanismo de comentários está ainda muito mais voltado para demarcar presença em um determinado espaço e tempo (o ambiente e a instantaneidade das redes sociais) do que para suscitar discussões sobre temas de interesse público.

Referências



BARROS, Clovis Filho et all. 2010. Teorias da Comunicação In: *reflexões sobre a mídia e sociedade*. São Paulo, Saraiva

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, J. L. 2006. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. *Animus*, V(2): p. 10 - p. 35. Bauru.

_____. 2012a. Circuitos versus campos sociais. In: Janotti Junior, Jeder; Mattos, Maria Ângela; Jacks, Nilda (Org.). *Mediação & midiatização*. Salvador: EDUFBA.

_____. 2012b. La política de los internautas es producir circuitos. In: CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antonio. *Las políticas de los internautas*. Buenos Aires; La Crujia, .

BUCCI, E. 2013. Introdução. In: GOMES, Maya Rodrigues. *Poder no Jornalismo*; São Paulo: Hacker/Endemp,.

FAUSTO NETO, A. 2006. Midiatização - prática social, prática de sentido. Paper Compós. Bauru. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf

_____. 2008. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. *Revista Matrizes*. São Paulo: ECA/USP, 1(1), pp. 89-105.

_____. 2013. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação. In: GOMES, P. G.; FERREIRA, J.; BRAGA, J. L.; FAUSTO NETO, A.(org.) *10 perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação*. São Leopoldo: Unisinos.

MOUILLAUD, M, 1997. PORTO, Sérgio Dayrell (org.). O Jornal: da forma ao sentido. Brasília: Editora da Universidade de Brasília,

PEREIRA, L. F. da R. 2002. O Adiantado do Minuto: A internet e os novos rumos do jornalismo. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/pereira-luis-novos-rumos-do-jornalismo.html>

RICHTER, Felix. 2017. Facebook Inc. Dominates the Social Media Landscape. *The Statistics Portal*. Acesso em: 17 /12/ 2017.

<https://www.statista.com/chart/5194/active-users-of-social-networks-and-messaging-services/>

SODRÉ, M. 2002. O ethos midiatizado. In: *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: VOZES.

VERÓN, Eliseo. 2004. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: UNISINOS,